

UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO COMPUTADOR NOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO PROINFONAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE CODÓ-MA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM

Josnildo da Costa Ribeiro¹

Discente do curso de Licenciatura em Informática da UFMA, Campus VII, Codó-MA

Universidade Federal do Maranhão

Antonia Maria Cardoso da Silva²

Docente da UFMA, Campus VII, Codó-MA

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso do laboratório de informática nas escolas municipais de Codó, escolas essas onde foram implantadas o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO. E discorrer sobre a importância da tecnologia, e preferencialmente, o uso do computador para que a criança aprenda de uma forma diferente e prazerosa; mostrar os benefícios do computador para a educação se utilizado da maneira adequada. Além de discutir sobre a realidade dessas escolas, tendo como base a pesquisa de campo, para isso, foi realizado uma visita em 05 (cinco) escolas, dentre as 20 (vinte) que estão cadastradas no programa e em “funcionamento”, para a aplicação de questionário e para uma apreciação do espaço, seu funcionamento e sua contribuição para o aprendizado. Tendo como referências bibliográficas a própria diretrizes do PROINFO e o Decreto de N° 6.300 de 12 de dezembro de 2007, que afirmam que “promoverá o uso pedagógico das novas tecnologias na rede pública de educação básica” e conclui assim que ainda há muito que mudar para o Brasil ser um país independente tecnologicamente.

PALAVRA-CHAVES: PROINFO. Laboratório de Informática. Município de Codó.

Abstract: this study aims to analyze the use of the computer lab in the municipal schools of Codó. In these schools, was implemented the National Program technology education-PROINFO. It thinks about the importance of technology and, mainly, about the use the computer for the learning of child and how it can happening in a different way and pleasurable; the study shows the benefits of computer for education if used the appropriated way. Moreover, it discussing the reality of these schools, based on field research. For this, it was made a visit in 05 (five) schools, between 20 (twenty) that are registered in the program and are in "operation", for the application of a questionnaire and an appreciation of space, its functioning and its contribution to learning. Taking as references the PROINFO guidelines and the Decree N° 6.300 of 12 December 2007, that claim, "(...) promote the pedagogical use of new technologies in public basic education". The research concludes that It still have a lot to move to Brazil to be a country technologically independent.

KEYWORDS: PROINFO. Computer lab. City of Codó.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho discorre a importância da tecnologia e, em especial, o computador, usado como mediador da aprendizagem nas escolas públicas. Tem como objetivo analisar se o computador é utilizado para beneficiar a educação dos alunos das escolas públicas da cidade

¹ Email: jorne007@gmail.com; jornildo007@hotmail.com.

² Pedagoga (UFMA), e Mestre em Ciências da Educação (ULHT).
Email: antoniacardoso208@yahoo.com.br.

de Codó, contribuindo com a sua aprendizagem; descrever suas contribuições e relatar como vem sendo utilizado pelos professores nestas escolas. Mostrar os benefícios da informática (computador) se usado da maneira adequada para o ensino nas escolas, e discutir a realidade das escolas do município de Codó com base na utilização desta ferramenta juntamente com o projeto PROINFO que regulamenta sua implantação. De acordo com Almeida, (2000, p.12), Os projetos permitem articular as disciplinas, buscam analisar os problemas sociais e existenciais e contribuir para a sua solução por meio da prática concreta dos alunos e da comunidade escolar.

Sabe-se que a tecnologia está cada vez mais presente na vida do ser humano e, ao abordar sobre este tema, logo fica evidente o surgimento do computador como parte fundamental desta discussão. Com a globalização, o computador passou a fazer parte do cotidiano da população, deixando de ser apenas uma ferramenta utilizada para o trabalho, passando a ser essencial e indispensável também para a educação em geral. A proposta é analisar o uso deste componente nas escolas públicas do ensino fundamental, fase em que as crianças estão no início de sua vida escolar, se preparando para entrar no ensino médio e sequencialmente no ensino superior, e, logo após, no mercado de trabalho; portanto, é necessário que se tenha conhecimento e domínio desta máquina; seja para trabalhos escolares, como pesquisa, digitação, impressão, seja para o uso de softwares para a aprendizagem de determinada matéria, bem como no ambiente de trabalho para envio de e-mails, fazer planilhas dentre outras atividades. O fato é que o uso do computador é importante para todas as fases da vida, e o ideal é que as pessoas estejam preparadas para lidar com esta tecnologia, por isso, é importante que tenham contato, desde cedo, ainda no ensino fundamental, pois é à base de toda a educação, Almeida & Júnior, (2000 p. 16), enfatizam que “A informática aplicada à educação tem funcionado como instrumento para a inovação, por se tratar de uma ferramenta poderosa e muito valorizada pela sociedade”.

Segundo FERREIRA (2008), mesmo com o passar do tempo, ainda são bem atuais os desafios apresentados para os educadores:

O computador, embora nascido de uma dada civilização e para solucionar dados problemas, hoje é um patrimônio transcultural. A absorção crítica de sua utilização na educação deve ser procedida de análises das questões mais radicais que afligem esta dimensão da cultura brasileira. Como tarefa dos educadores, cumpre desenvolver uma pedagogia do uso crítico da informática na educação. Um desafio. Outro desafio: a difícil questão do equilíbrio entre reflexão, competência e tempo. (2004 *apud* FERREIRA, 2008, p. 10).

Diante disso, este artigo propôs um estudo sobre o uso do computador nas escolas públicas municipais da cidade de Codó-MA, verificando se ele está sendo utilizado, e de qual maneira auxilia no aprendizado, para, em cima disso, descrever os resultados obtidos com a sua utilização; partindo da iniciativa do Ministério da Educação com a implantação de programas para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, com o Programa Nacional de Informática na Educação (**PROINFO**) que, logo depois, ficou conhecido como Programa Nacional de Tecnologia Educacional, sendo este o programa implantado nas escolas públicas da cidade de Codó. Sendo visto positivamente como uma grande conquista para a educação, porém, ficou claro que muitas dúvidas e obstáculos surgiram com a sua implantação como, por exemplo, a falta de profissionais capacitados para manusear tal ferramenta dentro do ambiente escolar, dentre outros.

Esta pesquisa baseou-se em autores que discutem aspectos importantes sobre o uso da tecnologia para o processo de ensino e aprendizagem, pois, em um mundo altamente tecnológico, não poderia ser diferente, dentre estes autores, pode-se destacar PAIS (2005), que afirma que:

Não se trata de reduzir a importância das fontes tradicionais de informação, tais como o texto impresso. O prioritário é reconhecer que os recursos tecnológicos digitais não só redimensionam as condições de acesso às fontes de informação, como também ampliam as situações de aprendizagem, o que significa multiplicar as condições potenciais de acesso à educação escolar. (PAIS, 2005 p. 21).

Este trabalho desenvolveu-se da seguinte forma: foi realizado um levantamento bibliográfico, para uma contextualização sobre o assunto, e para um embasamento teórico. No segundo momento, uma pesquisa de campo, para levantamento de informações. Diante disso, foi realizada uma visita ao Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), onde o mesmo se encontra em funcionamento na secretaria de educação, para a aplicação de um questionário com o coordenador do PROINFO, contendo 4 (quatro) perguntas subjetivas referentes ao programa. Logo após, também foi realizada uma visita em 5 (cinco) escolas municipais, para verificar a estrutura do laboratório e suas instalações; como se faz o uso do laboratório de informática para auxiliar a aprendizagem dos alunos, ressaltando que o processo de escolha das escolas foi feito priorizando a proximidade e a facilidade de acesso das mesmas, e concluiu-se a visita com a aplicação de um questionário com o diretor de cada escola com perguntas relacionadas ao laboratório, onde o mesmo continha 5 (cinco) perguntas subjetivas, perguntas que foram elaboradas com a intenção de confirmar os dados visivelmente observados na escola e informados pelo coordenador do PROINFO.

1 – CONTEXTO HISTÓRICO

A tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço nesta sociedade moderna, e não poderia ser diferente com o avanço da globalização. A cada dia, a tecnologia se torna indispensável na vida do ser humano, e as crianças já nascem conectadas nesse mundo virtual, por está tão presente no cotidiano das pessoas, dentro de suas casas. Desde o surgimento da informática, com propostas de um futuro promissor, ela veio aos poucos sendo inserida no espaço escolar, através de proposta originada a partir de discursões do uso do computador para o ensino e aprendizagem, investigando as maisdiversas formas de contribuição para a classe educacional, levando em consideração sua magnitude de ser uma poderosa ferramenta para o auxílio na aprendizagem de forma concreta para os alunos,porém não se pode confundir como sendo uma máquina de ensinar. Pois, segundo Lucenae Fuks (2000);

A tecnologia educativa não pode estar desligada da teoria da educação que envolve várias ciências. A tecnologia, como a prática usada no ensino, é fruto de uma proposta político-pedagógica respaldada por conceitos que são o lastro dessa proposta. Ou seja, tanto faz o quadro de giz ou a Web, a tecnologia usada há de ser referendada para poder fazer sentido. A técnica, por si só, não forma nem o professor nem o aluno.(LUCENA& FUKS, 2000,Pg. 20).

No Brasil a proposta de implantar a tecnologia no ensino, surgiu na década de setenta (1970) segundo Moraes (1993), pela primeira vez, em 1971, se discutiu o uso de computadores no ensino de física em um seminário promovido pela Universidade de São Carlos, assessorado por um especialista de Dartmouth/USA. Durante esse período o Brasil buscava meios de inserir a informática na educação, assim como outros países desenvolvidos, o Brasil buscava independência tecnológica em informática, e assim a partir desta proposta o Brasil seguiu informatizando a sociedade. De acordo com Moraes (1993):

Desta forma, o Governo deu origem à Comissão Coordenadora das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE), à empresa digital Brasileira (DIGIBRÁS) e à própria Secretaria Especial de informática (SEI), que por sua vez nasceu como um órgão executivo do Conselho de Segurança Nacional, para regulamentar, supervisionar e fomentar a transição tecnológica do setor. (MORAES, 1993 p. 17).

A SEI (Secretaria Especial de Informática) era responsável em coordenar e executar a Política Nacional de Informática, que buscava uma autonomia tecnológica, e segundo Moraes (1993) caberia à educação articular o avanço tecnológico com o patrimônio cultural da sociedade. Diante disso, aSEI realizava estudos sobre a informática na

educação,acompanhando as pesquisas do Brasil e, ainda,se interessavam em conhecer as experiências dos outros países. Mas, até aquele momento, a informática havia sido inserida apenas nas Universidades, foi somente a partir do I Seminário Nacional de Informática na Educação, realizado na Universidade de Brasília, em agosto de 1981, que foi discutido o uso da informática para atender aos diferentes graus e modalidades de ensino.

A partir deste Seminário, surgiu o projeto EDUCOM (Educação e Computador), que foi implantado em cinco Universidades Federais, os chamados Centros-piloto, que buscava investigar os benefícios do uso do computador na educação. A partir dos resultados positivos obtidos com o EDUCOM, criou-se um novo projeto, desta vez mais completo e estruturado, o PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa) em 1989. Este projeto foi voltado para a capacitação de professores e técnicos em diferentes graus de ensino, instalado em alguns municípios espalhados pelo país.Partindo de propostas semelhantes ao projeto EDUCOM, o PRONINFE visava colaborar com as práticas educativas, com o objetivo de expandir pesquisas, buscando métodos inovadores para contribuir com a educação.

Em 1997, era lançado um novo projeto, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO),criado pela Portaria nº 522/MEC, que,em 2007, após o Decreto N° 6.300 de 12 de dezembro de 2007, ficou conhecido como Programa Nacional de Tecnologia Educacional, que, na primeira etapa, visava beneficiar cerca de 6 mil escolas. “Considerando-se a utilização em três turnos, dois alunos por máquina e dois períodos de aula por semana, será possível, durante o período letivo, atender a 66 alunos por máquina,” (BRASIL, 1997 p. 4). 100.000 (cem mil) computadores foram distribuídos em todos os estados brasileiros,abrangendo 13,40% das 44,8 mil escolas públicas brasileiras que aderiram ao programa, e com mais de 150 alunos matriculados. O PROINFO tem como objetivo:

- I – promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica.
- II – fomentar a melhoria do processo de ensino aprendizagem com o uso das tecnologias.
- III – promover a capacitação dos agentes educacionais.
- IV – contribuir com a inclusão digital por meio de ampliação do acesso a computadores.
- V – contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho.
- VI – fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.(BRASIL, 2007).

O PROINFO se dá de uma forma descentralizada, cabendo ao município aresponsabilidade de promover uma infraestrutura adequada para o funcionamento do laboratório de informática, incentivar a capacitação de professores e funcionários da educação

e garantir a manutenção dos computadores. De acordo com o portal do MEC (2016), 92% dos municípios brasileiros já aderiram ao programa, com o intuito de utilizar o computador como ferramenta pedagógica na rede pública de ensino. O prefeito de cada município é responsável por enviar um termo de adesão ao Governo Federal, efetuar seu cadastro e selecionar as escolas junto ao NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional), órgão vinculado a uma secretaria estadual ou municipal de educação, responsável pelo nível operacional do PROINFO.

2 - O PROINFO NO MUNICÍPIO DE CODÓ

Com o surgimento do computador, a sociedade passou a desfrutar de novas maneiras de viver e respectivamente aprender, revelando novos horizontes, facilitando os caminhos para conseguir seus objetivos desejados, mas, para que isso se tornasse possível, era necessário que este equipamento estivesse disponível para uso pela comunidade. Partindo deste ponto, serão abordadas duas iniciativas que contribuíram para a inserção desta ferramenta no ambiente escolar na cidade de Codó-MA, uma advinda exclusivamente de interesse do próprio município de Codó-MA e a outra do Governo Federal necessitando a adesão do mesmo município.

2.1 O primeiro projeto para implantação de um laboratório de informática na cidade de Codó.

Foi realizada uma pesquisa de campo na escola Modelo Municipal Remy Archer localizada no bairro São Benedito, para levantamentos de dados, onde foi possível confirmar que esta foi a primeira escola no município de Codó a ser instalada um laboratório de informática em dados consultado nos documentos da escola, que foram disponibilizados pela diretora. De acordo com a documentação “Em 1999, foi inaugurada, em Codó-MA, a Escola Modelo Municipal Remy Archer, não com a intenção de ser um modelo único, entretanto, foi projetada sem dúvida uma escola que serviria de modelo para o município. Criada com o intuito de tornar possível a existência de uma escola democrática, para garantir a seus alunos uma aprendizagem mais sólida e relevante”. Para poder ingressar na escola modelo, as demais escolas selecionavam seus melhores alunos, para participar de um seletivo, que ao serem aprovados garantiam sua vaga nesta instituição de ensino, instituição esta que sempre buscava iniciativas para motivar a rede municipal de ensino. Segundo Almeida e Júnior, (2000, p.11), “o que determina a eficácia do ensino e da aprendizagem é a existência de um plano pedagógico escolar adequado, rico, consistente, motivador, crítico e inovador”.

Como um modelo de escola, foi a primeira escola pública do município a oferecer a seus discentes aulas de informática, pois contou com a implantação de um Laboratório de Informática com uma estrutura completa, parte fundamental e diferencial das demais escolas da época, visando um melhor atendimento a classe estudantil, dando-lhes o direito de aprender da melhor maneira possível o conhecimento sistematizado, dando a seus educandos a oportunidade de estarem inseridos no mundo da tecnologia, muito exigido pela sociedade.

As aulas de computação eram ministradas em paralelo as demais matérias de modo que, quem estudava no turno matutino participava à tarde, enquanto, os do turno vespertino tinham aulas pela manhã. A sala contava com 20 (vinte) computadores com o sistema Windows 98, nas aulas ficavam 02 (dois) alunos por micro, devido à quantidade de alunos ser maior que os computadores instalados, e cada turma desfrutava de 01 (um) encontro por semana, com 02 (duas) horas de aula, porém não bastava apenas uma boa estrutura, era necessário a peça chave do processo de aprendizagem, um profissional capacitado; e o laboratório da Escola Modelo contava com um excelente instrutor para ministrar as aulas, pois, segundo MORAN, Masetto & Behrens (2013), “não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão”.

Esta foi a primeira escola do município na qual foi implantado o laboratório de informática, sem vínculo com programas do Governo Federal somente com uma proposta municipal de implantar um modelo de escola na cidade para que todas viessem a seguir esse exemplo, dando oportunidade a seus alunos de terem contato desde muito cedo com o computador e com a tecnologia, para que pudessem aprender o uso de maneira adequada de um computador, e a sua importância para a educação e conseqüentemente para sua formação.

2.2 A implantação do PROINFO nas escolas do município de Codó

Enquadrado as exigências de infraestrutura físicas e de suporte técnico para funcionamento dos equipamentos exigidos para sua adesão, acrescido dos objetivos do município em levar uma educação de qualidade de forma a suprir as necessidades educacionais de sua população, foi aderido para as escolas municipais de Codó o programa PROINFO, firmado os contratos a partir do ano de 2007, inicialmente contrato com apenas 07 (sete) escolas da zona urbana e 04 (quatro) na zona rural, totalizando 11 (onze) escolas no ano de 2007, vale ressaltar que a entrega dos equipamentos só foram realizadas a partir do ano de 2008. Atualmente, o município conta com 34 (trinta e quatro) escolas da zona urbana e 09 (nove) na zona rural cadastradas no sistema do programa Governo Federal, dados consultado

no SIGETEC (Sistema de Gestão Tecnológica) do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Foi realizada uma visita ao NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) da cidade de Codó, onde o mesmo se encontra integrado junto à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para aplicação de um questionário, como objeto de confirmação dos dados consultados no site do FNDE e foi possível obter as seguintes respostas repassadas pelo coordenador pedagógico do PROINFO, segue as perguntas com suas respostas.

Com base no programa PROINFO:

1- *Quando foi aderido pelo município de Codó-MA?*

R: No ano de 2007.

2- *Quantas escolas estão incluídas no programa?*

R: A cidade possui 26 (vinte e seis) escolas cadastradas no sistema do programa, mas somente 20 (vinte) se encontram em funcionamento.

3- *Com a criação do programa PROINFO surgiu à necessidade de profissionais capacitados para trabalhar com as ferramentas instaladas. Com sua implantação, como o município se colocou diante desse cenário?*

R: O município busca sempre capacitar os profissionais envolvidos neste processo visando uma completa integração do profissional para que se obtenham melhores resultados.

4- *Como o NTE avalia os resultados obtidos nas escolas desde a sua implantação?*

R: Essas tecnologias aliadas ao conhecimento são capazes de colaborar na formação de indivíduos mais críticos, capazes de compreender e contribuir para a transformação da sociedade...Portanto, os resultados obtidos são satisfatórios e precisamos avançar mais.

Logo após, foi realizada uma visita em 05 (cinco) das 20 (vinte) escolas listadas pelo coordenador, para verificar seu laboratório juntamente com suas instalações, verificar o uso dos equipamentos do PROINFO utilizados pelos professores e alunos, concluindo a visita com aplicação de um questionário nas instituições, para descrever os resultados referentes ao funcionamento do laboratório e suas contribuições para a classe estudantil, para requisito de identificação, as escolas foram classificadas respectivamente de A, B, C, D e E, sendo necessariamente nessa ordem, Colégio Ananias Murad, Escola Modelo Municipal Remy Archer, Unidade Integrada Municipal Governador Archer, Escola Municipal Deputado Camilo Figueiredo e Unidade Integrada Municipal Renato Archer. Logo após a visita, pôde-se

constatar a verdadeira realidade que se encontram os laboratórios dessas escolas e o seu respectivo “funcionamento”. Seguem abaixo as perguntas e suas respostas:

1 – Com que frequência à escola recebe equipamentos do programa PROINFO?

R: Escola A – Antes, anualmente, agora não temos recebido equipamentos nenhum.

Escola B – Só recebemos uma vez assim que foi aberto o programa.

Escola C – Desde 2013, com a nova direção, afirma que o laboratório já estava desativado e desde então não recebeu nenhum equipamento.

Escola D – A escola recebeu dois kits cada com 18 monitores e 6 CPUs, em 2008, e, dessa data em diante, não veio mais equipamentos.

Escola E – foi recebido 10 computadores em 2002.

2 – Qual a situação atual do laboratório de informática?

R: Escola A – precário! Computadores queimaram por causa da oscilação da energia, falta de recurso e de manutenção.

Escola B – Apenas 5 computadores funcionam de 15 instalados.

Escola C – desativado, com alguns equipamentos.

Escola D – o mesmo encontra-se desativado por falta de manutenção da prefeitura.

Escola E – está montado, porém, não adequadamente para o seu funcionamento.

3 – Partindo da livre proposta de uso dos laboratórios do PROINFO, que respeita uma vez as propostas e metas já traçadas pelo município, como se faz o uso do laboratório pela instituição?

R: Escola A – Aconteciam cursos ministrados pelo município e aulas para os alunos todos os dias da semana, cada turma em um dia.

Escola B – aulas no contra turno matutino e vespertino.

Escola C – não é utilizado, mesmo com várias tentativas para reativa-lo.

Escola D – quando funcionava, tínhamos os horários adequados para receber os alunos no contra turno para pesquisa e até aulas de programas de como manusear, para os alunos que não tinham acesso.

Escola E – atualmente não está funcionando.

4 – Quais as dificuldades enfrentadas pela instituição sobre o funcionamento do laboratório de informática?

R: Escola A – falta de manutenção e de recurso, não adianta contratar um instrutor se os computadores não prestam.

Escola B – materiais com vida útil no fim e falta de capacitação dos instrutores.

Escola C – Falta de manutenção para recuperação dos equipamentos, e a rede elétrica não suporta todos os computadores ligados (precisa de um transformador só para a escola).

Escola D – as dificuldades são muitas, principalmente quando os alunos precisam pesquisar os seus trabalhos escolares, até porque muitos de nossos alunos não têm condições de ir para uma lan house tornando assim difícil a aprendizagem.

Escola E – sofremos uma grade cobrança dos alunos para seu funcionamento, porém, as dificuldades parte da Secretaria de Educação do município, e que a escola necessita de um transformador, pois há muita queda de energia.

5 – Como a escola avalia os resultados obtidos com a implantação do laboratório de informática?

R: Escola A – ruim, pois o laboratório ficou esquecido nos últimos dois anos, não tem apoio nem do Governo Federal, Estadual e muito menos do município.

Escola B – um avanço, pois hoje em dia com o avanço da tecnologia é cada vez mais necessário o uso do computador no dia a dia acadêmico e social.

Escola C – não se obteve resultados por conta do não funcionamento.

Escola D – no início da implantação do programa foi muito bom, pois víamos a satisfação dos alunos em navegar pela internet e fazer suas pesquisas e até mesmo jogar, tornando assim a aula mais prazerosa.

Escola E – se funcionasse seria bom, pois os alunos aprenderiam mais, pelo menos o básico.

Acrescentando informações as quais não constou como pergunta, no questionário, a escola A relatou ainda que o laboratório encontrava-se funcionando, mas, com apenas três computadores, e o instrutor dessa escola relatou “a dificuldade para realizar o seu trabalho devido à pouca quantidade de computadores funcionando, e também os alunos não compareciam às aulas de informática, mostrando assim desinteresse”, e acrescentou ainda que, devido ao tempo livre pelo não uso do laboratório, o mesmo “dava suporte em outras tarefas na escola, não relacionadas ao laboratório”.

Na escola B, foi informado que “no corrente ano, o laboratório nunca foi utilizado, apesar de ter um instrutor, o mesmo não exerce a função, por desinteresse próprio” a diretora

ainda informou que “os computadores necessitam de uma avaliação, pois, devido ao tempo que passaram sem ser utilizados, não se sabe ao certo quantos ainda funcionam”. Já a escola E havia passado por uma reforma e ainda faltavam alguns equipamentos para a sala de informática ficar completa, mas mesmo incompleta o NTE já enviou um instrutor para a escola. Levando em conta os problemas relatados, foi considerada como principal para todas as escolas a falta de manutenção dos computadores, e que quando são levados para o conserto nunca voltam à mesma quantidade, deixando os laboratórios com uma visão de sucateados.

Com a visita feita ao NTE, e as respostas do questionário respondido pelo coordenador pedagógico do PROINFO, constatou-se que o programa estava funcionando normalmente, porém, com a visita feita as escolas provou-se o contrário do que tinha sido repassado pelo NTE, isso se confirma nas respostas obtidas diante dos questionários aplicados aos diretores das escolas.

Se, no início, um grande problema era uma estreita capacidade dos computadores devido à dificuldade em utilização dos sistemas operacionais e pouca quantidade de softwares para utilização nas escolas, atualmente, o cenário é outro, com a evolução hoje é possível usufruir de sistemas com interfaces projetadas para facilitar a sua utilização, além de contar com uma grande quantidade de softwares gratuitos para ser trabalhados nas escolas e para todas as disciplinas.

Porém, em primeiro lugar, antes de usar o computador para o aprendizado de outras matérias, o aluno precisa aprender a manuseá-lo, pois, a maioria dos alunos ainda não possuem computadores em suas residências, portanto, muitos ainda não tiveram contato com esta máquina. Neste caso, é importante que o aluno aprenda o básico sobre informática dando ênfase ao computador, seu funcionamento e sua utilização, de modo que se familiarize e se conscientize sobre o correto manuseio do computador, e, para isso, precisa de aulas voltadas à parte de informática, pois, o maior fator de problemas causados nos computadores parte da sua má utilização, visto que este foi um dos maiores problemas encontrados nos laboratórios visitados.

2.3 A capacitação de profissionais envolvidos no PROINFO nas escolas do município de Codó-MA

O PROINFO trouxe propostas e desafios para a educação, sendo uma delas a inclusão dos profissionais de todas as disciplinas a engajarem nessa nova realidade tecnológica, incentivando a utilização do computador como ferramenta de auxílio no processo de ensino

eaprendizagem, mas para que isso pudesse acontecer, era preciso profissionais capacitados, no Decreto 6.300, fica evidenciada essa necessidade; “Art. 4º, Inciso II – Viabilizar e incentivar a capacitação de professores e outros agentes educacionais para utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação”, cabendo ao município assegurar e incentivar essa capacitação. Lucena e Fuks (2000) defendem que,

Se, por um lado, ainda não encontramos profissionais, estruturas e recursos aplicados dentro das escolas e do aparato educativo, capazes de introduzir o computador na dinâmica da escola, este equipamento e, em particular, a Internet, entraram a tal ponto no trabalho e na vida cotidiana de uma grande parcela da população, e ganharam a tal ponto repercussão na mídia que se incorporaram à prática educativa dos estudantes e professores por fora da escola. Neste sentido, criaram-se as bases para uma real incorporação da informática à prática educativa em nosso país. (LUCENA & FUKS, 2000, p. 24-25)

Partindo dessa necessidade de capacitar seus profissionais, a Prefeitura de Codó em conjunto com o NTE e a SEMED (Secretaria Municipal de Educação), promoveu um evento para a capacitação dos profissionais atuantes nas escolas do município, de acordo com dados repassados pelo coordenador pedagógico do PROINFO, “O município busca sempre capacitar os profissionais envolvidos neste processo visando uma completa integração do profissional para que se obtenham melhores resultados”. Mas, tal evento, só veio a ser realizado em abril de 2016, nove anos depois do programa ser aderido nas escolas municipais, como tema “As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na Educação: Inclusão Digital na Escola”, tendo como objetivos compreender como as tecnologias podem ser utilizadas na educação por educadores e educandos no processo de inclusão digital; propiciar troca de experiências e articulação entre a teoria e a prática. Mas esta não é uma tarefa fácil, pois segundo Pochoet al (2014):

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor. É necessário ao professor dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem. Essa alfabetização tecnológica não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas deve abranger também o domínio crítico da linguagem tecnológica. (POCHO et al 2014, p. 15).

Sabe-se que são necessários profissionais adequados para o manuseio correto destas ferramentas, porém, apesar do programa ter sido aderido em 2007, e o recebimento dos equipamentos em 2008, a prefeitura e a SEMED, juntamente com o NTE, só proporcionaram essa capacitação dos profissionais da educação no ano de 2016, deixando assim, uma grande lacuna a ser preenchida, e com a grande utilização do computador, a sociedade exige cada vez

mais pessoas capacitadas para seu manuseio, onde todos possam está envolvidos neste processo de preparação e readaptação. Neste contexto, Lucena e Fuks (2000) enfatizam que,

A falta de participação de educadores e educandos no processo de elaboração de uma política para introdução do computador na escola, assim como a descontinuidade dos investimentos e suporte, cobravam seu preço paralisando as iniciativas. Mas, na realidade, existia um problema mais geral que era uma confusão entre utilizar a informática na prática educativa e ensinar informática. (LUCENA & FUKS, 2000, p. 18)

Portanto, para que o conhecimento seja repassado, são necessários profissionais capacitados, envolvidos, que tenha domínios sobre o assunto, profissionais que criem experiências inovadoras para seus alunos, que propicie mudanças. Pois, para Almeida e Júnior (2000).

Mudanças que para serem efetivas não precisam de grandes esforços nem causam muito "barulho". Elas precisam de gente corajosa, disposta a defender suas ideias, criativa para estudar soluções, para buscar parcerias. Gente que pretende ter mais prazer no trabalho, mais envolvimento com o seu fazer e que certamente obterá mais qualidade nos resultados. (ALMEIDA & JÚNIOR, 2000, p. 16).

Para conseguir bons resultados é indispensável um profissional capacitado, que tenha compromisso com seu trabalho, e com a educação de seus alunos, que planeje aulas desafiadoras, despertando o interesse e a curiosidade da turma, incentivando também os órgãos governamentais na criação de outros projetos que amplie cada vez mais o uso da informática nas escolas, já que o PROINFO é descentralizado, deixando livre a utilização das ferramentas para as propostas de ensino de cada município, sendo de total responsabilidade do NTE e do município ter um trabalho sério e compromissado com a educação da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as contribuições para a aprendizagem dos alunos com o uso do computador nas escolas públicas municipais de Codó-MA, depois da implantação e "funcionamento" do PROINFO são vistos somente em gráficos, e relatórios elaborados pelos próprios órgãos responsáveis pelo seu desenvolvimento, porque, na realidade não se vê resultados positivos nem contribuição para aprendizagem dos alunos, isso apenas confirma-se como sendo mais uma tentativa aparentemente fracassada. Comprovou-se que os alunos não são beneficiados, e que as escolas na realidade não possuem equipamentos, nem profissionais capacitados para o uso de tal ferramenta, como foi constatado pelo coordenador pedagógico do PROINFO. Portanto, se a proposta no início (1971) foi transformar o Brasil em um país

tecnologicamente independente assim como outros países desenvolvidos, provou-se com esta pesquisa (2016) que ainda há muito que caminhar para se chegar a esse objetivo.

Enfim, ao abordar as contribuições da informática na formação dos indivíduos diante de um futuro promissor ao espaço das tecnologias, se planejava um projeto com o objetivo de utilizar a informática na educação dentro das escolas, para uma aprendizagem significativa e para formar cidadãos críticos, pensantes e atuantes nesta sociedade, pois a tecnologia estimula e facilita a aprendizagem, priorizando a importância de uma educação de qualidade para o desenvolvimento de um país, pensando em toda população e em especial nas crianças, em seu processo de formação escolar, pois as crianças e jovens de hoje serão o futuro desta nação, e precisam está preparados para essa transição. É preciso enxergar a educação como o processo de formação crítica do indivíduo.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, F. J.; JUNIOR, F. M. F. Série de Estudos/Educação a Distância. **Proinfo:** Projetos e Ambientes Inovadores. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, **Programa Nacional de Informática na educação – PROINFO** diretrizes. 1997.
_____, **Programa Nacional de Informática Educativa– PRONINFE**, diretrizes. 1994.

_____. Decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm> Acesso em: 15/10/2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria. Nº 522, de 9 de abril de 1997.** Cria o Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília-DF, 1997. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>> Acesso em: 15/10/2016.

FERREIRA, A. A. o computador no processo de ensino-aprendizagem:daresistência a sedução. **Trabalho e educação**,– vol. 17, nº 2, – maio/ago 2008.

FNDE. Disponível em:
<https://www.fnde.gov.br/sigetec/consulta/consulta_programa.php?idmenu=x>
Acesso em 25/10/2016

LUCENA, C. J. P.; FUKS, H. **Professores e aprendizes na Web**: a educação na era da Internet. Org. Nilton Santos. RJ, Clube do Futuro: 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21^o ed. Campinas, SP: Papirus 2013.

MORAES, M. C. **Informática educativa no Brasil**: um pouco de história. Em Aberto, Brasília, ano 12, n. 57, jan.-mar. 1993.

PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PORTAL DO MEC. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/?view=222:noticias&id=10782:sp-223978685>>
Acesso em 19/10/16

POCHO, C. L.; AGUIAR, SAMPAIO & LEITE, **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.